

1T18

RELATÓRIO
TRIMESTRAL

oi





Divulgação de Resultados

28 de maio de 2018

Teleconferência em Português

29 de maio de 2018

10h [Brasília]

09h [NY] / 14h [UK]

Webcast: [Clique aqui](#)

Telefone: +55 (11) 2188-0155 /

+1 646 843 6054/ Senha: Oi

Replay disponível até 03/06/2018:

+55 (11) 2188-0400 / Senha: Oi

Teleconferência em Inglês

29 de maio de 2018

10h [Brasília]

09h [NY] / 14h [UK]

Webcast: [Clique aqui](#)

Telefone: +1 646 843 6054 [EUA] /

+55 (11) 2188-0155 [Outros] / Senha: Oi

Replay disponível até 03/06/2018:

+55 (11) 2188-0400 / Senha: Oi

TRADUÇÃO
SIMULTÂNEA

Informações e Resultados Consolidados [Não Auditados]

Este relatório contempla o desempenho operacional e financeiro da Oi S.A. – Em Recuperação Judicial (“Oi S.A.” ou “Oi” ou “Companhia”) – e de suas subsidiárias no primeiro trimestre de 2018.





Foco em eficiência operacional com redução de custos sustenta crescimento sequencial de EBITDA e margem

- Companhia reduz custos com eficiência operacional em R\$ 318 milhões versus o 1T17 e em R\$ 426 milhões versus o 4T17.
 - A eficiência operacional se traduz em redução sustentável de custos, reforçada pela evolução contínua dos indicadores de qualidade .
- Oi registra crescimento de EBITDA e de margem EBITDA na comparação sequencial, em linha com o Plano de Recuperação Judicial.
 - EBITDA de rotina registra R\$ 1.567 milhões no trimestre, um aumento de 20,5% contra o 4T17. Margem EBITDA de rotina alcançou 27,9%, representando crescimento de 5,4 p.p. versus o 4T17.
- Foco na operação continua promovendo aumento de eficiência e melhoria de experiência do cliente, refletindo em avanços nos indicadores operacionais e de qualidade.
 - Iniciativas como modernização da infraestrutura e expansão da capacidade da rede, ações preventivas com aumento de produtividade, melhoria da qualidade do atendimento e digitalização de serviços e processos geraram sinergias para a Companhia.
 - Com isso, a Oi continua atingindo melhoria na satisfação dos clientes, com reduções consistentes dos indicadores de reclamações da ANATEL [-24,1% versus 1T17], do JEC [-23,4% versus 1T17] e do PROCON [-5,1% versus 1T17].
- Intensificação do programa digital com lançamento de soluções que melhoram a experiência do cliente e permitem a captura de ganhos de eficiência, contemplando a automatização de processos (robotização e inteligência artificial) e expansão da digitalização do faturamento, atendimento e venda.
- Posição de caixa no final de março de 2018 foi de R\$ 6,2 bilhões, refletindo o pagamento da antecipação de investimentos no 4T17 e pagamento de Imposto de Renda.
- Aprovação do Plano de RJ permite a redução da dívida em mais de R\$ 36 bilhões, viabilizando a retomada do ciclo de investimentos.
- Oi registra lucro contábil de R\$ 30,5 bilhões como reflexo do registro da reestruturação de sua dívida aprovada no Plano de Recuperação Judicial. Com isso o Patrimônio Líquido volta a ser positivo atingindo o patamar de R\$ 28,9 bilhões.
- A Companhia se prepara para um novo ciclo de crescimento que se dará com a aceleração dos investimentos financiada pelo aumento de capital.
 - Plano de CAPEX incremental financiado por aumento de capital prevê investimentos de R\$ 7 bilhões por ano para os próximos anos, com estratégias direcionada ao acesso para rede fixa e móvel, suportando transformação, crescimento e sustentabilidade do negócio.



Sumário

Tabela 1 – Destaques

em R\$ milhões ou indicado de outra forma	1T18	1T17	4T17	Δ Ano	Δ Tri.
Oi S.A. Consolidado					
Receita Líquida Total	5.868	6.160	5.828	-8,0%	-2,7%
EBITDA de Rotina	1.572	1.723	1.299	-8,8%	21,0%
Margem EBITDA de Rotina (%)	27,7%	28,0%	22,3%	-0,2 p.p.	5,4 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido atribuído aos acionistas controladores ⁽¹⁾	30.543	-69	-3.690	n.m.	n.m.
Dívida Líquida	7.309	40.608	47.621	-82,0%	-84,7%
Caixa Disponível	6.225	7.699	6.999	-19,1%	-11,1%
CAPEX	1.127	1.267	1.840	-11,0%	-38,7%

em R\$ milhões ou indicado de outra forma	1T18	1T17	4T17	Δ Ano	Δ Tri.
BRASIL					
Unidades Geradoras de Receita (Mil)	59.212	63.371	59.685	-6,6%	-0,8%
Residencial	15.599	16.343	15.885	-4,5%	-1,8%
Mobilidade Pessoal	36.434	39.837	36.648	-8,5%	-0,6%
B2B	6.539	6.550	6.512	-0,2%	0,4%
Telefones públicos	640	641	640	-0,2%	0,0%
Receita Líquida Total	5.622	6.066	5.782	-7,3%	-2,8%
Receita Líquida de Serviços ⁽²⁾	5.575	6.009	5.722	-7,2%	-2,6%
Residencial	2.201	2.354	2.269	-6,5%	-3,0%
Mobilidade Pessoal	1.768	1.890	1.827	-6,4%	-3,2%
Clientes ⁽³⁾	1.635	1.748	1.693	-6,5%	-3,4%
B2B	1.548	1.703	1.560	-9,1%	-0,8%
Receita Líquida de Clientes ⁽³⁾	5.374	5.794	5.517	-7,2%	-2,6%
EBITDA de Rotina	1.567	1.692	1.300	-7,4%	20,5%
Margem EBITDA de Rotina (%)	27,9%	27,9%	22,5%	0,0 p.p.	5,4 p.p.
CAPEX	1.124	1.227	1.835	-8,3%	-38,7%
EBITDA de Rotina - CAPEX	442	465	-535	-5,0%	-182,7%

(1) O período 1T17 foi ajustado, conforme explicado na seção *Disclaimer* deste documento.

(2) Exclui receita de aparelhos.

(3) Exclui receita de aparelhos e uso de rede.



No período findo em 31 de março de 2018, a Companhia adotou as normas IFRS 15 e 9, que entraram em vigor a partir de 01 de janeiro de 2018. Os ajustes não foram realizados de forma retroativa ao exercício de 2017. Os impactos promovidos por estas mudanças foram imateriais nos resultados da Companhia.

A tabela abaixo apresenta os números do 1T18 considerando e excluindo os impactos dessas normas

Tabela 2 – Conciliação da Receita Líquida e Custos Operacionais de Rotina do 1T18 considerando os impactos das normas IFRS 15 e 9

R\$ Milhões	1T18	Impacto IFRS 15	Impacto IFRS 9	1T18 ex ajustes
Receita Líquida Total Consolidada	5.668,3	-2,8	0,0	5.665,4
Brasil	5.622,1	-2,8	0,0	5.619,2
Residencial	2.201,0	-2,5	0,0	2.198,6
Mobilidade Pessoal	1.815,3	0	0	1.815,3
Serviços	1.768,2	0	0	1.768,2
Clientes	1.635,4	0	0	1.635,4
Uso de Rede	132,8	0	0	132,8
Material de Revenda	47,1	0	0	47,1
B2B	1.547,4	-0,4	0,0	1.547,0
Outros serviços	58,4	0,0	0,0	58,4
Operações Internacionais	46,2	0	0	46,2
Custos e Despesas Operacionais de Rotina Consolidados	-4.096,4	-19,8	17,2	-4.099,0
Brasil	-4.055,5	-19,8	17,2	-4.058,2
Pessoal	-600,5	0	0	-600,5
Interconexão	-188,7	0	0	-188,7
Serviços de terceiros	-1.412,8	-19,8	0	-1.432,6
Serviço de manutenção da rede	-274,7	0	0	-274,7
Custos de aparelhos e outros	-37,8	0	0	-37,8
Publicidade e Propaganda	-65,2	0	0	-65,2
Aluguéis e seguros	-1.028,5	0	0	-1.028,5
Provisões para contingências	-91,7	0	0	-91,7
Provisão para devedores duvidosos	-202,6	0	17,2	-185,5
Tributos e outras despesas (receitas)	-153,0	0	0	-153,0
Operações Internacionais	-40,9	0	0	-40,9
EBITDA de Rotina Consolidada	1.571,9	-22,7	17,2	1.566,4
EBITDA de Rotina Brasil	1.566,6	-22,7	17,2	1.561,1
EBITDA de Rotina das Operações Internacionais	5,3	0,0	0,0	5,3



Receita Líquida

R\$ Milhões	Trimestre					Composição %	
	1T18	1T17	4T17	Δ Ano	Δ Tri.	1T18	1T17
Receita Líquida Total Consolidada	5.668	6.160	5.828	-8,0%	-2,7%	100%	100%
Brasil	5.622	6.066	5.782	-7,3%	-2,8%	99,2%	98,5%
Residencial	2.201	2.354	2.269	-6,5%	-3,0%	38,8%	38,2%
Mobilidade Pessoal	1.815	1.947	1.887	-6,7%	-3,8%	32,0%	31,6%
Serviços	1.768	1.890	1.827	-6,4%	-3,2%	31,2%	30,7%
Clientes	1.635	1.748	1.693	-6,5%	-3,4%	28,9%	28,4%
Uso de Rede	133	141	135	-6,1%	-1,5%	2,3%	2,3%
Material de Revenda	47	57	60	-16,9%	-21,4%	0,8%	0,9%
B2B	1.547	1.703	1.559	-9,1%	-0,8%	27,3%	27,7%
Outros serviços	58	62	66	-6,1%	-11,9%	1,0%	1,0%
Operações Internacionais	46	94	46	-50,7%	0,3%	0,8%	1,5%
Brasil							
Receita Líquida de Serviços	5.575	6.009	5.722	-7,2%	-2,6%	98,4%	97,6%
Receita Líquida de Clientes	5.374	5.794	5.517	-7,2%	-2,6%	94,8%	94,1%

No 1T18, a receita líquida consolidada somou R\$ 5.668 milhões, apresentando redução anual de 8,0% e sequencial de 2,7%. A receita líquida das operações brasileiras (“Brasil”) totalizou R\$ 5.622 milhões no trimestre, -7,3% em comparação ao 1T17 e -2,8% em relação ao 4T17. A receita líquida das operações internacionais (África e Timor Leste) foi de R\$ 46 milhões, estável [+0,3%] em relação ao trimestre anterior e queda de 50,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. A queda anual é principalmente em função da redução de participação de uma das empresas da Companhia no capital social da operadora namibiana de telecomunicações Mobile Telecommunications Limited, em janeiro de 2017, que mesmo tendo ocorrido no 1T17, ainda gerou uma parcela de receita para a Companhia naquele trimestre.

BRASIL

No 1T18, a receita líquida das operações brasileiras somou R\$ 5.622 milhões, -7,3% versus o 1T17 e -2,8% versus o 4T17, conforme destacado acima. O desempenho anual é explicado pela combinação de: (i) o corte das tarifas reguladas de interconexão (VU-M, TU-RL e TU-RIU) e de ligações fixo-móvel (VC); (ii) a tendência natural de mercado da queda do tráfego de voz, afetando os segmentos Residencial e Mobilidade Pessoal; e; (iii) queda nos volumes de recargas do pré-pago, na base de inseridores (clientes que fazem recargas) e nas receitas do segmento B2B, em função do cenário macroeconômico nacional ainda em recuperação. A queda da receita do B2B também foi impactada pelo processo de recuperação judicial, como será detalhado mais à frente. Em contrapartida, o contínuo crescimento anual da receita de TV Paga do Residencial e das receitas de dados e de clientes do pós-pago + controle na Mobilidade compensaram parcialmente estes impactos negativos no ano.

A redução sequencial da receita líquida das operações brasileiras é decorrente principalmente do impacto do reajuste anual das faturas ocorrido no 3T17, que ainda gerou impactos de *churn* no 1T18, afetando as



RESULTADOS OPERACIONAIS

receitas do Residencial e do pós-pago na Mobilidade, bem como do crescimento da taxa de desemprego no 1T18 comparado ao 4T17, que possui correlação com a receita do pré-pago. Estes fatores foram parcialmente compensados pelo crescimento das receitas de TV paga no segmento Residencial e de dados e TI no B2B.

A receita líquida total de serviços, que exclui a receita de venda de aparelhos, somou R\$ 5.575 milhões no 4T17, -7,2% versus o 1T17 e -2,6% versus o 4T17, enquanto a receita líquida total de clientes, que exclui a receita de venda de aparelhos e a receita de uso de rede, totalizou R\$ 5.374 milhões no período, -7,2% versus o 1T17 e -2,6% versus o 4T17. Estas variações são explicadas pelos mesmos fatores expostos acima.

Residencial

Tabela 4 – Receita Líquida, UGRs e ARPU do segmento Residencial

	1T18	1T17	4T17	Δ Ano	Δ Tri.
Residencial					
Receita Líquida [R\$ Milhões]	2.201	2.354	2.269	-6,5%	-3,0%
Unidades Geradoras de Receitas [UGRs] - Mil	15.599	16.343	15.885	-4,5%	-1,8%
Linhas fixas em serviço	9.001	9.802	9.233	-8,2%	-2,5%
Banda Larga Fixa	5.085	5.204	5.156	-2,3%	-1,4%
TV Paga	1.514	1.336	1.496	13,3%	1,2%
ARPU - Residencial [R\$]	80,8	79,6	81,3	1,5%	-0,6%

A receita líquida do segmento Residencial totalizou R\$ 2.201 milhões no 1T18, apresentando queda de 6,5% comparada ao 1T17 e de 3,0% em relação ao 4T17. A redução da receita líquida na comparação anual é principalmente devido à menor base de clientes do segmento, da redução do tráfego de voz fixa e do corte anual das tarifas reguladas de interconexão [TU-RL e TU-RIU] e de ligações fixo-móvel [VC], atenuada pelo aumento contínuo da receita TV paga [+23,4% versus 1T17]. Em relação ao 4T17, a queda da receita é basicamente explicada pela redução da base dos clientes no trimestre, tendo sido impactada pelo reajuste anual de preços dos planos de serviços aplicado ao longo do 3T17, que afetou negativamente o *churn* no 4T17 com efeitos ainda no 1T18 [principalmente no *churn* involuntário]. Adicionalmente, a Companhia concentrou esforços na readequação de planos em alguns segmentos de clientes para mitigar riscos de inadimplência e retiradas, o que também contribuiu para a queda da receita no período, acelerando a degradação dos ganhos com o reajuste e demais iniciativas de expansão de receita.

A Companhia registrou 15.599 mil UGRs no segmento Residencial no final do 1T18, queda anual de 4,5% e trimestral de 1,8% devido basicamente à redução da base de telefonia fixa, que decorre principalmente de dois fatores: (i) a tendência natural do mercado de redução do uso de voz, e (ii) a combinação de dois aumentos de preços na fatura dos clientes ao longo do ano de 2017, que teve impactos de *churn*, conforme explicado acima. O primeiro aumento resultou da decisão do STF pela incidência de alíquota de ICMS sobre a assinatura que não inclui franquia, de forma que este imposto foi repassado ao cliente no primeiro semestre de 2017, impactando positivamente a receita no 1T17. O segundo aumento foi decorrente do reajuste anual dos planos de serviços ocorrido ao longo do 3T17. Por outro lado, no 1T18, o *gross adds* [adições brutas] do



RESULTADOS OPERACIONAIS

segmento Residencial apresentou aumento de 3,1% em relação ao *gross adds* do 4T17 e ficou estável em relação ao montante do 1T17.

ARPU Residencial

No 1T18, o ARPU do segmento Residencial atingiu R\$ 80,8, apresentando aumento de 1,5% comparado ao 1T17 e estável em relação ao 4T17. O aumento do ARPU no ano foi sustentado principalmente pelo aumento do ARPU da TV paga no período [+7,6%], bem como pela expansão das ofertas convergentes na base, com o contínuo aumento dos clientes que possuem mais de um produto da Oi em suas residências [+2,2 p.p versus o 1T17 e +0,4 p.p. versus o 4T17].

Fixo

A Oi encerrou o 1T18 com 9.001 mil clientes de telefonia fixa no segmento Residencial, queda de 8,2% comparada ao 1T17 e de 2,5% comparada ao 4T17. No entanto, o volume de *gross adds* da telefonia fixa apresentou crescimento de 7,3% em relação ao trimestre anterior e ficou estável em relação ao 1T17 .

Como forma de mitigar o impacto da redução da base de telefonia fixa em função da tendência de mercado de redução de demanda por voz, a Companhia vem concentrando seus esforços na venda de ofertas convergentes e de maior rentabilidade [*high-end*]. Como resultado, o *mix* de ofertas de baixo valor [*low-end*] nas adições brutas da voz fixa manteve movimento de queda no 1T18, reduzindo 6,6 p.p. em relação ao 1T17 e 1,0 p.p. em relação ao 4T17, à medida que a receita proveniente de *bundles* cresceu 56,1% versus o 1T17 e 19,2% versus o 4T17. Ao final do 1T18, o Oi Total contabilizava aproximadamente 2,5 milhões de clientes, crescimento trimestral de base de 17,2%, representando 27,5% da base fixa no final do trimestre.

Ao mesmo tempo em que as ofertas convergentes estão inseridas na estratégia de rentabilização do segmento Residencial, contribuindo para aumentar o número de clientes com mais de um produto da Oi em suas residências, elas também desempenham importante papel na fidelização da base de clientes, reduzindo as taxas de *churn* da Companhia. Ao final do 1T18, a oferta Oi Total Residencial [3P] apresentava uma taxa de *churn* 26,1% inferior ao de uma oferta avulsa; enquanto a oferta convergente Oi Voz Total [OVT], que ainda correspondia a 9,3% da base de telefonia fixa do segmento, apresentava um *churn* 11,8% inferior ao da oferta avulsa de telefonia fixa.

Desde o lançamento do Oi Total no 1T16, a Companhia vem migrando a base do antigo Oi Conta Total [OCT] para estas novas ofertas. Neste sentido, 58,2% do *gross* do Oi Total Solução Completa [4P] no 1T18 foi direcionado para clientes do OCT [3P]. No final do trimestre, as ofertas Oi Total e OCT juntas correspondiam a 29,5% da base de telefonia fixa, apresentando aumento de 11,6 p.p. na comparação com o 1T17 e de 4,0 p.p. em relação ao 4T17.

Alinhada à tendência do mercado de oferecer planos com minutos ilimitados para ligações aos clientes, a Oi vem expandindo os planos fixos ilimitados na base de telefonia fixa, principalmente entre as ofertas do Oi Total, com penetração de 46,7% na base de clientes fixa total no 1T18, aumento de 10,4 p.p. em relação ao mesmo período de 2017 e de 2,5 p.p. em relação ao trimestre anterior.

Com o intuito de atender às demandas crescentes dos usuários por dados e atrair um *gross* de qualidade, em maio de 2018, a Companhia atualizou as ofertas do Oi Total, passando a oferecer aos novos clientes que contratarem o produto pós-pago no combo Oi Total o dobro da franquia de Internet do plano individual e com



RESULTADOS OPERACIONAIS

acesso a um amplo leque de serviços de SVA (como por exemplo Audiolivros, BTFIT, PlayKids, Para Aprender, Oi Revistas e Te Ligou PRO). Todas as ofertas acompanham banda larga de até 15 MB e fixo ilimitado para qualquer operadora do Brasil.

Banda Larga

Ao final do 1T18, a Companhia registrou 5.085 mil UGRs de banda larga fixa no segmento Residencial, -2,3% versus o 1T17 e -1,4% versus o 4T17. No trimestre, o volume de *gross adds* da banda larga aumentou 3,3% comparado ao montante do 1T17 e de 1,7% comparado ao 4T17.

A Oi vem investindo em projetos estruturantes de rede de forma a sustentar o crescimento nas vendas de ofertas de mais alto valor [*high-end*] para oferecer ofertas convergentes mais atrativas, com planos de velocidades mais elevadas de banda larga. Neste sentido, a tecnologia VDSL (banda larga de até 35 Mbps de velocidade) tem contribuído para a expansão de vendas do Oi Total, impulsionando a participação das ofertas *high-end* com maiores velocidades na base. Assim, a Companhia vem mantendo a tendência de redução do *mix* das ofertas *low-end* nas adições brutas da banda larga [-4,7 p.p. versus o 1T17 e -0,5 p.p. versus o 4T17] ao mesmo tempo em que registra aumentos consistentes do índice de penetração da banda larga em residências com telefone fixo da Oi, atingindo 56,5% no 1T18 [+3,4 p.p. versus o 1T17 e +0,7 p.p. versus o 4T17].

Alavancada por estes investimentos, ao final do 1T18, a velocidade média da base de banda larga atingiu 8,6 Mbps, aumento de 20,0% versus o 1T17 e de 3,9% versus o 4T17. No 1T18, a participação de UGRs com velocidades a partir de 5 Mbps aumentou para 79,9% [+7,6 p.p. versus o 1T17]; a participação de UGRs com velocidades a partir de 10 Mbps atingiu 57,4% [+11,0 p.p. versus o 1T17] e a participação de UGRs com velocidades a partir de 15 Mbps atingiu 26,8% [+11,3 p.p. versus o 1T17]. Vale destacar que a velocidade média das adições brutas da banda larga foi de 10,7 Mbps no 1T18 [+11,7% versus o 1T17 e +0,6% versus o 4T17]. No 1T18, 71,4% das adições brutas foram de clientes que adquiriram planos com velocidades a partir de 10 Mbps [+7,4 p.p. versus o 1T17] e 46,9% do *gross* foi de velocidades a partir de 15 Mbps [+10,7 p.p. versus o 1T17].

TV Paga

A base de TV paga do Residencial atingiu 1.514 mil UGRs, registrando aumento de 13,3% em relação ao mesmo período de 2017 e de 1,2% em comparação ao 4T17, mantendo taxas de crescimento anual e sequenciais pelo 8º trimestre consecutivo. O produto Oi TV vem contribuindo diretamente para a expansão das vendas do Oi Total, sendo uma importante alavanca para a estratégia de convergência do segmento Residencial. No 1T18, as adições líquidas [*net adds*] de TV paga somaram 177 mil UGRs em relação ao 1T17 e 17 mil UGRS no trimestre.

A penetração da TV paga em residências com telefonia fixa continuou a expandir no 1T18, alcançando 16,8%, um aumento de 3,2 p.p. em relação ao 1T17 e de 0,6 p.p. em relação ao 4T17. O *mix* de vendas de baixo valor de TV continuou a reduzir no 1T18, diminuindo 1,6 p.p. versus o 1T17 e 1,9 p.p. versus o 4T17, o que influencia também na melhoria do perfil da base. Como resultado, o *mix* na base das ofertas de alto valor de TV manteve trajetória crescente em relação ao total das vendas de TV paga da Oi no 1T18, com um aumento de 3,3 p.p. comparado ao mesmo período de 2017, e de 0,8 p.p. comparado ao 4T17. A expansão das vendas das ofertas *high end* de TV paga, comercializadas dentro das ofertas convergentes do Oi Total, tem permitindo o crescimento contínuo do ARPU da TV Paga, que variou +7,6% versus o 1T17 e +1,2% versus o 4T17.



RESULTADOS OPERACIONAIS

O Oi TV é um produto diferenciado que oferece um amplo leque de conteúdo, com canais HD (incluindo canais abertos) em todos os planos, sendo que a oferta mais completa inclui 185 canais, com 65 em HD. Também oferece serviços como o PenVR (serviço de gravação de conteúdos e *live/pause* via *pen drive* disponível para contratação em qualquer plano) e iPPV (compra de eventos *Pay Per View* pelo controle remoto). Além disso, a Oi também disponibiliza o serviço de *TV Everywhere*, na qual os clientes podem assistir ao conteúdo de 48 canais, sendo 29 com conteúdo ao vivo e mais de 38 mil títulos *on demand* de acordo com o plano contratado, por meio de qualquer dispositivo (*smartphone*, *tablet* ou PC) com conexão à internet. A *TV Everywhere* contempla a plataforma virtual “Oi Play”, reforçando o posicionamento da Oi em oferecer uma melhor experiência e maior autonomia aos seus clientes por meio da digitalização dos serviços.

Visando atingir os diferentes perfis de usuários, a Companhia também disponibiliza a modalidade pré-paga para a Oi TV, com opções de recargas quinzenais (a partir de R\$ 44,90) ou mensais (a partir de R\$ 69,90), que podem ser pagas por cartão de crédito ou por compartilhamento dos créditos entre a TV por assinatura e o telefone Oi Móvel.

Mobilidade Pessoal

Tabela 5 – Receita Líquida e UGRs do segmento Mobilidade Pessoal

	1T18	1T17	4T17	Δ Ano	Δ Tri.
Mobilidade Pessoal					
Receita Líquida (R\$ Milhões)	1.815	1.947	1.887	-6,7%	-3,8%
Serviços	1.768	1.890	1.827	-6,4%	-3,2%
Clientes ⁽¹⁾	1.635	1.748	1.693	-6,5%	-3,4%
Uso de Rede	133	141	135	-6,1%	-1,5%
Material de Revenda	47	57	60	-16,9%	-21,4%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil	36.434	39.837	36.648	-8,5%	-0,6%
Pré-Pago	29.660	32.957	29.917	-10,0%	-0,9%
Pós-Pago ⁽²⁾	6.774	6.880	6.731	-1,5%	0,6%

(1) Exclui receita de aparelhos e uso de rede.

(2) Inclui: pós-pago, controle, serviços móveis convergentes e 3G (mini-modem).

A receita líquida de Mobilidade Pessoal totalizou R\$ 1.815 milhões no 1T18, apresentando queda de 6,7% em relação ao 1T17 e de 3,8% na comparação sequencial. Comparado ao 4T17, a redução é decorrente de impactos do reajuste anual das faturas realizadas no pós-pago a partir de julho de 2017, que ainda teve efeitos de *churn* no 1T18, combinado ao crescimento da taxa de desemprego no 1T18 comparada ao 4T17, que afetou o volume de recargas do pré-pago, com impacto direto na receita. Na comparação anual, a queda se deveu: (i) à menor receita de uso de rede, em função dos cortes anuais das tarifas de interconexão (VU-M) e (ii) à redução da receita de voz tanto no pré-pago, em função da correlação com as altas taxas de desemprego, como explicado, quanto no pós-pago, segmento que vem sendo mais desafiado pela limitação de investimentos em 4G, mas estratégias de ofertas com inclusão de conteúdo gratuito e maior experiência digital vem contribuindo para a expansão dos *net adds*, que foram positivos em 43 mil UGRS no 1T18



RESULTADOS OPERACIONAIS

comparado ao 4T17. No trimestre, a receita de clientes, que exclui interconexão e aparelhos, totalizou R\$ 1.635 milhões, -6,5% versus o 1T17 e -3,4% versus o 4T17.

A receita de dados totalizou R\$ 1.036 milhões no 1T18, aumento de 9,4% comparado ao 1T17 e estável em relação ao 4T17, atingindo 63,3% do total da receita de clientes no trimestre (crescimento anual de 9,2 p.p. e sequencial de 2,0 p.p.). Alinhada à tendência de migração de serviços de voz para dados, a Oi vem disponibilizando ofertas com franquias de dados cada vez maiores, chegando a 30GB em ofertas do pós-pago, oferecendo também recursos que possibilitam a conversão entre minutos e dados, para os clientes Oi Livre, do pré-pago, e Oi Mais Controle, do Controle, e, para o Oi Mais Digital. Além disso, desde maio de 2018 a Oi lançou a opção de compartilhamento de franquia entre os demais usuários para o Oi Mais Digital, no pós-pago, que permite ao usuário transferir dados entre os membros do plano e ainda comprar pacotes adicionais, de acordo com as demandas dos usuários.

No 1T18, a receita de uso de rede totalizou R\$ 133 milhões, -6,1% em relação ao 4T17 e -1,5% em comparação ao 1T17. Ambas as quedas são basicamente decorrentes dos cortes regulados nas tarifas de VU-M. Em fevereiro de 2017, as tarifas caíram para R\$ 0,04928, R\$ 0,05387 e R\$ 0,06816 nas Regiões I, II e III; e, em fevereiro de 2018, estas tarifas reduziram para R\$ 0,02606, R\$ 0,02815 e R\$ 0,04141. A ANATEL aprovou os seguintes cortes futuros para 2019: R\$ 0,01379, R\$ 0,01471 e R\$ 0,02517, respectivamente nas Regiões I, II e III.

A receita de vendas de aparelhos totalizou R\$ 47 milhões no trimestre, -16,9% versus o 1T17 e -21,4% versus o 4T17, sendo que quase a totalidade das vendas de aparelhos foi de *smartphones* e 93% dessas vendas foram de aparelhos 4G, que aumentaram a penetração na base em 21,0 p.p. em comparação ao 1T17 e em 5,0 p.p. em relação ao 4T17.

No final do 1T18, a Oi registrou 36.434 mil UGRs em Mobilidade Pessoal, apresentando queda anual de 8,5% e sequencial de 0,6%. A Companhia registrou 214 mil desconexões líquidas no 1T18 versus 4T17, compostas por 257 mil desconexões líquidas no pré-pago e 43 mil adições líquidas no pós-pago. Em relação ao 1T17, a Oi apresentou 3.403 mil desconexões líquidas no 1T18, compostas por 3.298 mil desconexões líquidas no pré-pago e por 105 mil desconexões líquidas no pós-pago. O aumento das desconexões líquidas no pré-pago na comparação anual é decorrente da política restritiva de desconexão de clientes inativos da base, a fim de reduzir o pagamento de taxas setoriais e preservar o caixa da Companhia.

A base total de clientes móveis da Oi (Mobilidade Pessoal + B2B) totalizou 38.804 mil UGRs no primeiro trimestre de 2018, sendo 36.434 mil no segmento de Mobilidade Pessoal e 2.370 mil no segmento B2B. No 1T18, as adições brutas totais de clientes móveis da Oi totalizaram 4,2 milhões e as desconexões líquidas foram de 160 mil comparadas ao trimestre anterior.

Pré-pago

A Oi encerrou o 1T18 com 29.660mil UGRs no pré-pago, -10,0% versus o 1T17 e -0,9% em relação ao 4T17. A queda anual é basicamente decorrente do movimento de consolidação de chips observado no mercado, do cenário macroeconômico ainda adverso no país e do aumento do volume de desconexão de clientes inativos. Na comparação sequencial, a redução possui forte correlação com o aumento da taxa de desemprego no 1T18 comparada ao 4T17. Neste contexto, a Oi registrou queda do volume de recargas por dia útil de 3,3% comparado ao 4T17 e redução do volume de inseridores de 2,0% neste mesmo período.



RESULTADOS OPERACIONAIS

Como forma de atrair clientes e oferecer uma melhor experiência ao usuário, a Companhia oferece soluções inovadoras também para o pré-pago, como a oferta Oi Livre, que contempla grandes franquias de dados e modelo *all-net* e que representava 70% da base de clientes pré-pagos ao final do 1T18 [+4,1 p.p. versus o 4T17 e +20,0 p.p. versus o 1T17]. Desde o final do 2T17, a Oi disponibiliza para esta oferta uma funcionalidade na qual é possível escolher entre a utilização de voz ou dados, sem limites de trocas e sem custos adicionais, diretamente pelo aplicativo Minha Oi. No final do 1T18, 95% dos clientes Oi Livre já haviam migrado para esta oferta nova. Ofertas como o Oi Livre, que oferecem melhores franquias de dados, também contribuem para rentabilizar a base, o que é comprovado pelo ticket médio da Oferta Oi Livre, que no 1T18 era 14 % superior aos dos clientes das demais ofertas do pré-pago. Como reflexo, o ARPU do pré-pago manteve tendência de crescimento no 1T18, aumentando 2,9% no trimestre e 5,3% no ano, impulsionado pelo aumento da receita de dados no segmento.

De modo a melhorar ainda mais a experiência dos clientes e gerar maior retorno para a Companhia, a Oi vem intensificando a digitalização de seus produtos. Dessa forma, em maio de 2018, a Oi atualizou a oferta Oi Livre do pré-pago, sendo que agora o cliente poderá optar por minutos de voz ilimitados para qualquer operadora do país ou ter até o dobro da franquia de Internet, visando atender aos diferentes perfis de usuários. A conversão do benefício poderá ser realizada pelo usuário a qualquer momento pela Minha Oi. O Oi Livre oferece também serviços de SVA, com destaque para o Oi Jornais, com edições diárias completas de grandes jornais do país.

Pós-pago

A Oi registrou 6.774 mil UGRs no pós-pago + controle no fechamento do 1T18, -1,5% versus o 1T17 e +0,6% versus o 4T17. No 1T18, a base do pós-pago representava 18,6% da base total de Mobilidade Pessoal, aumento de 1,3 p.p. em relação ao 1T17 e de 0,2 p.p. em relação ao 4T17. A Oi registrou *net adds* trimestrais no pós-pago + controle pela primeira vez desde o 1T17, de 43 mil UGRs, representando ainda o maior patamar de *net adds* desde o 4T16.

No 1T18, a receita do pós-pago + controle (excluindo longa distância) variou -5,8% frente ao 1T17 e -2,5% comparado ao 4T17. Como resultado, o ARPU médio do pós-pago reduziu 0,8% na comparação anual e -1,3% na comparação sequencial.

No pós-pago + controle, as principais ofertas Oi Mais e Oi Mais Controle oferecem altas franquias de dados e franquias de voz para ligar para qualquer operadora nacional a preços competitivos no mercado. Estas ofertas contribuíram para o aumento do ARPU do *gross* no 1T18, que cresceu 3,6% comparado ao 1T17. Ao final do período, 65% da base total de clientes pós + controle já eram clientes Oi Mais e Oi Mais Controle [comparado a 61% no final do 4T17].

Em maio de 2018, a Oi lançou uma nova funcionalidade para os planos pós-pagos do Oi Mais Digital, que permite ao titular gerenciar o uso de dados da sua família, compartilhar dados com até quatro dependentes e fazer a gestão da franquia de todos os usuários do plano de forma digital, a qualquer momento, pelo serviço de autoatendimento Minha Oi, por meio do seu aparelho móvel ou pela internet. Todas as ofertas contam com minutos ilimitados para celulares e fixos de qualquer operadora do país. O novo Oi Mais digital oferece também de forma inédita conteúdo de esportes, filmes, séries e infantil com o acesso aos canais de TV ao vivo e *on demand* de canais variados de acordo com cada plano, por meio da plataforma Oi Play, em qualquer *device* e a qualquer hora, sem custo adicional para o cliente.



Também na linha de digitalização e oferecimento de maiores franquias de dados, a Oi atualizou o portfólio de ofertas Oi Mais Controle em maio de 2018, passando a oferecer a todos os novos clientes dos planos controle da operadora minutos de voz ilimitados para qualquer operadora do país, além da franquia de Internet contratada, que oferecem franquias de 3GB, 4GB ou 6GB. A oferta garante ainda a possibilidade de expandir a franquia de internet em até 1GB, convertendo minutos de voz ilimitados por dados, que será somado à franquia, por meio da funcionalidade de troca de benefícios na Minha Oi. O Oi Mais Controle oferece ainda serviços de SVA com conteúdo de notícias e gastronomia.

As ofertas Oi Mais Controle e Oi Mais vem contribuindo para aumentar a rentabilidade da base. No final do 1T18, o ARPU médio dos clientes do Oi Mais era 15% superior ao de clientes de outros planos de pós-pago, ao passo que o ARPU dos clientes Oi Mais Controle era 29% maior que o de outros clientes Controle.

Cobertura 2G, 3G e 4G LTE

A Oi encerrou o 1T18 com cobertura 2G em 3.407 municípios (correspondendo a 93% da população urbana do país). No mesmo período, a cobertura 3G abrangia 1.625 municípios (+9,2% versus 1T17) ou 81,5% da população urbana brasileira.

No final do 1T18, o acesso 4G LTE alcançava 826 municípios, aumento de 191% em relação ao 1T17, representando 73% da população urbana brasileira, +10,1 p.p. em relação ao 1T17.

A Companhia compartilha a rede 4G com outras operadoras, com o objetivo de potencializar investimentos e reduzir custos, ao mesmo tempo em que atua pela melhoria contínua da qualidade dos seus serviços e da experiência do cliente. Neste sentido, no final de fevereiro de 2018, a Oi celebrou um memorando de entendimento (*Memorandum of Understanding* – MOU) com a TIM Participações S.A., iniciando uma etapa de tratativas com a resolução de antigas disputas e abrindo um novo ciclo de planejamento de compartilhamento de infraestrutura, na mesma linha de parcerias que já são praticadas atualmente no mercado de telecomunicações brasileiro. Visando atender à crescente demanda por dados, a Oi também vem voltando seus esforços para a melhoria da qualidade da cobertura e o aumento da capacidade de rede 3G e 4G própria, para permitir o aumento contínuo do tráfego de dados na rede, ao mesmo tempo em que proporciona melhorias consistentes nos indicadores de qualidade de rede da ANATEL.

ARPU Móvel

Ao final do 1T18, o ARPU móvel atingiu R\$ 16,3, +0,7% comparado ao mesmo período de 2017 +0,6% comparado ao trimestre anterior. Excluindo a receita de VU-M, o ARPU móvel apresentou crescimento anual de 0,8% e sequencial de 0,6%.



RESULTADOS OPERACIONAIS

B2B

Tabela 6 – Receita Líquida e UGRs do segmento B2B

	1T18	1T17	4T17	Δ Ano	Δ Tri.
B2B					
Receita Líquida [R\$ Milhões]	1.547	1.703	1.559	-9,1%	-0,8%
Unidades Geradoras de Receitas [UGRs] - Mil	6.539	6.550	6.512	-0,2%	0,4%
Fixa	3.611	3.727	3.641	-3,1%	-0,8%
Banda larga	545	547	543	-0,3%	0,3%
Móvel ⁽¹⁾	2.370	2.263	2.316	4,8%	2,3%
TV Paga	12	14	12	-14,2%	0,2%

(1) Inclui: pós-pago, controle, serviços móveis convergentes e 3G (mini-modem).

No segmento B2B, a receita líquida atingiu R\$ 1.547 milhões no 1T18, -9,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. A queda se deve principalmente: (i) à redução do tráfego de voz, conforme a tendência do mercado; (ii) ao corte nas tarifas reguladas de interconexão [VU-M] e de ligações fixo-móvel [VC]; (iii) à desaceleração da atividade econômica do país, que afetou os clientes corporativos e governos, que readequaram suas estruturas de custos, e pequenas e médias empresas, com o encerramento de suas atividades e redução de escopo. Além disso, o processo de recuperação judicial da Oi dificultou a celebração de novos contratos ao longo de todo o ano de 2017.

No entanto, em comparação ao 4T17, a receita líquida do segmento ficou praticamente estável [-0,8%], em função da aceleração da atividade comercial no primeiro trimestre deste ano, além da aprovação do plano de recuperação judicial, em 20 de dezembro de 2017, e da homologação do mesmo ao longo do 1T18, reforçando a confiança dos clientes e do mercado em geral sobre a viabilidade operacional e a sustentabilidade da Companhia.

A reversão de tendência também pode ser demonstrada pela relativa estabilidade da base do segmento de B2B que, no final do 1T18, totalizou 6.539 UGRs, -0,2% na comparação anual e +0,4% na comparação sequencial, destacando o aumento da base móvel [+4,8% versus 1T17 e +2,3% versus 4T17] e de banda larga [-0,3% versus 1T17 e +0,3% versus 4T17]. No 1T18, a Oi continuou a registrar desaceleração de desconexões líquidas anuais, [-11 mil UGRs no 1T18 versus 1T17 comparadas a -118 mil UGRs no 1T17 versus 1T16]. Na comparação com o trimestre anterior, a Oi acelerou os *net adds* trimestrais [+26 mil UGRs no 1T18 comparadas a -66 mil UGRs no 1T17]. Estes resultados refletem o trabalho contínuo de conservação da base, aliado ao desenvolvimento de novos projetos de implantação de TI, e a tímida recuperação econômica que possibilita a contratação e a manutenção de serviços por parte dos clientes.

A Companhia vem expandindo os seus projetos digitais em todos os segmentos, inclusive no B2B. No Corporativo, a Oi vem oferecendo projetos de segurança da informação e intensificando a digitalização dos serviços, visando atender às demandas de seus clientes ao mesmo tempo em que aumenta as receitas não voz. Em decorrência destas ações, a receita não voz do Corporativo já corresponde a quase 70% da receita total, ao passo que a receita de TI do segmento aumentou 12,0% na comparação anual. No segmento de PMEs, a Oi lançou ofertas convergentes e com foco em portabilidade, a preços atrativos para os clientes e sustentáveis para a Companhia, que contribuem para aumentar o do ARPU do *gross* e rentabilizar a base.



RESULTADOS OPERACIONAIS

Corporativo

Durante o ano de 2017, o segmento Corporativo sofreu intensamente não só com o enfraquecimento da economia do país, que impactou os setores público e privado, mas também com o processo de Recuperação Judicial que, como explicado, dificultou novos clientes a celebrarem contratos de longo prazo com a Oi devido às incertezas do processo, bem como abalou as relações com os clientes da base existente, que exigiram esforços de retenção particulares.

O segmento Corporativo vem expandindo os investimentos em projetos e ofertas competitivas, que possibilitaram a aceleração da atividade comercial ao longo do 1T18. Neste sentido, a Oi registrou avanços nos indicadores de vendas líquidas de serviços de dados e de TI, expandindo as vendas líquidas de dados em 26,8% em março de 2018 versus março de 2017, e as vendas de TI em 131,3% neste mesmo período. Em relação às vendas líquidas médias do ano de 2017, as vendas de dados em março de 2018 cresceram 58,8% e as vendas de TI aumentaram 26,9%. Estas vendas se concentram em serviços alternativos de alto valor agregado e com maior margem, com o intuito de reduzir a sua dependência das receitas de tráfego e alavancar as suas receitas não voz, como dados avançados, Internet das Coisas (IoT), TI (Datacenter, Oi Smart Cloud, Colocation, Hosting), Big Data & Analytics e soluções de Cybersegurança. A aceleração comercial contribuiu para o aumento da receita de TI de 10,4% no 1T18 comparado ao 1T17 e de 2,4% quando comparado ao 4T17, sendo que no fechamento do período a participação da receita de serviços não voz representava 69,8% da receita total do Corporativo.

Em linha com a estratégia de digitalização e de redução de custos da Companhia, a Oi vem trabalhando para aumentar a adesão dos clientes às contas digitais em substituição às impressas, visando também simplificar o processo de pagamento. Como resultado, no final do 1T18, 67,8% das páginas totais impressas para o segmento Corporativo haviam sido convertidas para contas digitais. Além disso, como resultado do foco na melhoria na qualidade operacional dos serviços, a Oi reduziu em 52,0% o número de contestações do segmento, no mesmo período.

PMEs

O segmento de Pequenas e Médias Empresas também foi impactado pelos efeitos adversos causados pelo desenrolar do processo de Recuperação Judicial e pelo cenário macroeconômico fragilizado do Brasil. De forma a mitigar os efeitos externos adversos, a Companhia continuou se empenhando na melhoria da qualidade dos serviços e da experiência do cliente, focando em iniciativas de qualidade que continuaram a refletir em avanços de satisfação dos usuários, comprovados pela melhoria do indicador de contestações de Médias Empresas, que reduziu 15,8% no 1T18 comparado ao mesmo período de 2017. A Oi também vem oferecendo ofertas mais adequadas para cada segmento, com o objetivo de fidelizar e rentabilizar a base, apresentando sinais de melhoria no trimestre, com o aumento do ARPU do *gross* da Móvel em 11,7% na comparação anual.

A oferta Oi Mais Empresas, direcionada às PMEs e principal oferta do segmento oferece planos de telefonia móvel incluindo dados 4G e minutos ilimitados de telefonia fixa por um valor fixo mensal, o que gera muita atratividade uma vez que o modelo de *flat fee* fornece maior previsibilidade para o fluxo de caixa das empresas. Ao final do 1T18, a participação desta oferta na base fixa correspondia a 54% (+4,0 p.p. versus 4T17) e a 54% da base móvel (+7,0 p.p. versus 4T17) do segmento. Dando continuidade às ofertas Oi Mais Empresas lançadas no 4T17, no 1T18 a Oi lançou uma oferta de convergência para assinantes de serviços fixo



RESULTADOS OPERACIONAIS

e banda larga. Nessa oferta o cliente recebe 10GB de internet + minutos ilimitados na mobilidade por R\$ 40, caso já possuísse fixo e banda larga da Oi ou por R\$ 50, caso possuísse apenas produtos fixos. Esta oferta está de acordo com a estratégia de aceleração comercial da Companhia, tanto em preço quanto em benefícios. Estas novas ofertas, além de suprirem as necessidades dos clientes, contribuem para atrair um *gross* de qualidade, aumentando o ARPU da base e do *gross*. Ao mesmo tempo em que atualiza o seu portfólio, a Companhia continua a expandir os seus canais de venda para PMEs, aumentando o número de vendedores presenciais, para sustentar o aumento do *gross*. No 1T18, a Oi expandiu o número de vendedores presenciais em 17,7%, comparado ao 4T17 e 44,2% no 1T17.

Para o segmento Empresarial, a Companhia oferece o *App* Oi Mais Empresas, uma forma de relacionamento inovadora no mercado, que dá atendimento exclusivo às Pequenas e Médias empresas. Por meio de um *smartphone*, os clientes podem comprar serviços, fazer *upgrade* de planos e também abrir solicitações, com gestão direta sobre o tratamento da sua demanda, podendo acompanhar os status de qualquer lugar, com segurança, garantindo mais autonomia e total praticidade aos usuários. Ao final do 1T18, 93% das solicitações feitas diretamente pelo aplicativo foram concluídas no prazo, o que impacta positivamente o nível de satisfação dos usuários. No final do trimestre, o índice de satisfação atingiu 82%.



RESULTADOS OPERACIONAIS

Custos e Despesas Operacionais

Tabela 7 – Composição dos Custos e Despesas Operacionais de Rotina

R\$ Milhões	1T18	1T17	4T17	Δ Ano	Δ Tri.
Custos e Despesas Operacionais de Rotina					
Brasil	4.055	4.374	4.482	-7,3%	-9,5%
Pessoal	601	642	829	-6,5%	-27,5%
Interconexão	189	231	192	-18,2%	-1,8%
Serviços de terceiros	1.413	1.557	1.483	-9,2%	-4,7%
Serviço de manutenção da rede	275	281	298	-2,2%	-7,7%
Custos de aparelhos e outros	38	73	62	-48,2%	-39,4%
Publicidade e Propaganda	65	61	128	6,6%	-48,9%
Aluguéis e seguros	1.028	1.061	953	-3,0%	7,9%
Provisões para contingências	92	110	145	-16,4%	-36,9%
Provisão para devedores duvidosos	203	159	223	27,2%	-9,1%
Tributos e outras despesas (receitas)	153	199	168	-23,3%	-9,1%
Operações Internacionais	41	63	47	-34,9%	-13,7%
OPEX de rotina	4.096	4.437	4.529	-7,7%	-9,6%

Os custos e despesas operacionais consolidados de rotina, que incluem as operações internacionais, atingiram R\$ 4.096 milhões no 1T18, queda de 7,7% na comparação anual e de 9,6% na comparação sequencial.

No 1T18, o Opex de rotina das operações brasileiras totalizou R\$ 4.055 milhões, -7,3% versus o 1T17 e -9,5% versus o 4T17. Considerando a taxa de inflação (IPCA) de 2,68% nos últimos 12 meses, este desempenho significou uma redução real de 9,7% em relação ao 1T17 e de 11,9% comparado ao 4T17.

É importante destacar que a redução dos custos e despesas da Companhia vem sendo realizada de maneira diligente e calcada em melhoria de eficiência e produtividade, de forma a não comprometer a qualidade das atividades e serviços, o que é comprovado pelos contínuos avanços nos indicadores operacionais e de qualidade, que impactam diretamente no nível de satisfação dos clientes. Vale destacar que o processo de transformação digital também tem sido um pilar importante de eficiência em custos.

Pessoal

No 1T18, as despesas de pessoal totalizaram R\$ 601 milhões, apresentando redução de 6,5% versus o 1T17 e de 27,5% versus o 4T17. Na comparação anual, este resultado é basicamente decorrente de iniciativas que aumentaram a eficiência em algumas áreas da Companhia, aliadas à rigorosa gestão dos custos relacionados ao item Pessoal. Na comparação sequencial, o 4T17 apresentou impactos sazonais, principalmente pelas provisões referentes a política de remuneração variável relacionada ao cumprimento de metas operacionais, financeiras e de qualidade estabelecidas para 2017, previstas em acordo coletivo de trabalho firmado com os sindicatos.



RESULTADOS OPERACIONAIS

Interconexão

Os custos de interconexão das operações brasileiras corresponderam a R\$ 189 milhões no 1T18, apresentando queda anual de 18,2% e sequencial de 1,8%. Estas reduções são decorrentes, principalmente, dos cortes nas tarifas de interconexão [VU-M, TU-RL e TU-RIU] ocorridas no mês de fevereiro de 2018.

Serviços de Terceiros

Os custos e despesas com serviços de terceiros no Brasil totalizaram R\$ 1.413 milhões no trimestre, queda de 9,2% comparada ao 1T17 e de 4,7% frente ao 4T17. A redução reflete (i) o impacto do IFRS 15, conforme tabela 2 deste documento, norma que entrou em vigor em 1º de janeiro de 2018, impactando as despesas com comissão de vendas ao determinar o diferimento de custos incrementais para obtenção de clientes; (ii) menores gastos com serviço de cobrança e (iii) menores despesas com *call center* no 1T18. A redução de despesas de *call center* é resultado de um conjunto de esforços da Companhia voltados ao aumento de eficiência, como o modelo de qualidade no atendimento aliado ao programa “Cuidar do Cliente”, que vem registrando melhorias nos processos e na qualidade do atendimento ao cliente. O sucesso destas iniciativas é comprovado pelo avanço contínuo de indicadores de qualidade, como os custos de atendimento, o volume de chamadas repetidas e a satisfação dos clientes, que variaram -12,9%, -23,5% e +5,8% na comparação com o 1T17, respectivamente.

Serviços de Manutenção de Rede

No trimestre, os custos e despesas com serviços de manutenção de rede das operações brasileiras totalizaram R\$ 275 milhões, -2,2% versus o 1T17 e -7,7% versus o 4T17. A redução nos custos e despesas com serviços de manutenção de rede é reflexo do menor volume de ocorrências, resultado das iniciativas focadas em ações preventivas e melhoria da produtividade, com maior eficiência das operações de campo, bem como ganhos de eficiência com a digitalização de processos e atendimento [SO Digital]. Como resultado, a Companhia vem registrando avanços consistentes em indicadores de qualidade, como por exemplo, a melhoria dos indicadores de tempo médio esperado até a resolução do defeito [-16,0% versus 1T17], índice de retrabalho em 30 dias [-18,6% versus 1T17], tempo médio até a instalação do serviço [-28,1% versus 1T17] e entrada das reclamações na ANATEL por motivos técnicos [-31,8% versus 1T17].

Custos de Aparelhos / Outros (CPV)

Os custos de aparelhos das operações brasileiras totalizaram R\$ 38 milhões no 1T18, representando queda anual de R\$ 35 milhões e sequencial de R\$ 25 milhões devido ao menor volume de aparelhos vendidos no 1T18.

Publicidade e Propaganda

No trimestre, as despesas com publicidade e propaganda totalizaram R\$ 65 milhões, aumento de 6,6% em comparação ao 1T17 e queda de 48,9% em relação ao 4T17. Na comparação anual, o aumento é explicado por maiores gastos com campanhas relacionados ao Oi Total. Em comparação ao trimestre anterior, a redução se deve às campanhas de Natal no 4T17, efeito da sazonalidade deste período.



RESULTADOS OPERACIONAIS

Aluguéis e Seguros

As despesas com aluguéis e seguros nas operações brasileiras totalizaram R\$ 1.028 milhões no 1T18, queda de 3,0% comparada ao 1T17 e aumento de 7,9% em relação ao 4T17. O aumento sequencial foi devido principalmente ao reajuste nos contratos de direito de passagem, aluguel de postes, aluguel de torres e equipamentos.

Provisões para Contingências

As provisões para contingências nas operações brasileiras totalizaram R\$ 92 milhões no 1T18, apresentando queda anual de 16,4% e sequencial de 36,9%. O valor do 4T17 foi superior basicamente em função da provisão de multa da ANATEL referente a anos anteriores ao 4T17, atenuados por menores despesas referentes a entradas de processos no Juizado Especial Cível (JEC). Em relação ao 1T17, a redução é devida a menores despesas com contingência trabalhistas, cíveis e relacionadas à ANATEL, reflexo dos esforços da Companhia para melhorar a qualidade de seus serviços e a experiência dos clientes.

Provisões para Devedores Duvidosos – PDD

No 1T18, as provisões para devedores duvidosos registraram R\$ 203 milhões no trimestre, +27,2% versus o 1T17 e -9,1% versus o 4T17. Em relação ao 4T17, a redução é explicada pelo reconhecimento de provisões extraordinárias para devedores duvidosos referentes a parceiros comerciais naquele trimestre. Comparado ao 1T17, o aumento é em função do crescimento da inadimplência no Varejo, combinado ao efeito do IFRS 09, conforme tabela 2 deste documento, norma que entrou em vigor em 1º de janeiro de 2018 e que alterou o critério de provisionamento para devedores duvidosos, passando a exigir que as empresas façam as provisões não somente utilizando a análise histórica de PDD, mas também provisões para perdas esperadas no futuro sustentado por análises de risco no recebimento de crédito de clientes.



RESULTADOS OPERACIONAIS

EBITDA

Tabela 8 – EBITDA e Margem EBITDA

	1T18	1T17	4T17	Δ Ano	Δ Tri.
Oi S.A.					
EBITDA de Rotina (R\$ milhões)	1.572	1.723	1.299	-8,8%	21,0%
Brasil	1.567	1.692	1.300	-7,4%	20,5%
Operações Internacionais	5	31	-1	-82,8%	-505,4%
Margem EBITDA de Rotina [%]	27,7%	28,0%	22,3%	-0,2 p.p.	5,4 p.p.
Brasil	27,9%	27,9%	22,5%	0,0 p.p.	5,4 p.p.
Operações Internacionais	11,5%	33,0%	-2,9%	-21,5 p.p.	14,4 p.p.
Itens Não Rotina (R\$ milhões)	0	0	-3.496	n.m.	n.m.
EBITDA (R\$ milhões)⁽¹⁾	1.572	1.723	-2.197	-8,8%	-171,5%
Brasil	1.567	1.692	-2.149	-7,4%	-172,9%
Operações Internacionais	5	31	-48	-82,8%	-111,1%
Margem EBITDA [%]	27,7%	28,0%	-37,7%	-0,2 p.p.	65,4 p.p.

(1) O período 1T17 foi ajustado, conforme explicado na seção *Disclaimer* deste documento.

No 1T18, o EBITDA consolidado de rotina foi de R\$ 1.572 milhões, -8,8% versus o 1T17 e +21,0% versus o 4T17. O EBITDA de rotina das operações brasileiras totalizou R\$ 1.567 milhões, uma queda de 7,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, mas um crescimento de 20,5% em relação ao 4T17. Apesar da redução da receita das operações brasileiras [-2,8% versus 4T17 e -7,3% versus 1T18], os constantes esforços de controle dos custos foram responsáveis pela melhoria do EBITDA no trimestre. A margem EBITDA de rotina das operações brasileiras foi de 27,9% no 1T18, estável na comparação anual e aumento de 5,4 p.p. na comparação trimestral.

O EBITDA de rotina das outras operações internacionais (África e Timor Leste) foi de R\$ 5 milhões no trimestre, comparado a R\$ 31 milhões no 1T17 e a -R\$ 1 milhão no 4T17. A variação trimestral é explicada pelos maiores custos no 4T17 com despesas com consultorias e serviços de terceiros, que incluem gastos com consultoria jurídica e serviços técnicos e administrativos. Em relação ao 1T17, a queda é em função da redução de participação de uma das empresas da Companhia no capital social da operadora namibiana de telecomunicações, Mobile Telecommunications Limited, anunciado em 31 de janeiro de 2017, mas que ainda registrou uma parte da receita ao longo do 1T17

Em relação ao 4T17, o EBITDA contábil refletiu o reconhecimento de determinadas premissas do Plano de Recuperação Judicial e suas consequências, que impactaram o saldo de abertura de 2016 e as demonstrações financeiras da Companhia relativas aos exercícios sociais de 2016 e 2017. Estes ajustes foram tratados como itens não rotina e se referiram principalmente à provisão de passivos regulatórios, resultado de teste de imparidade de ativos (entre eles a mais valia), baixa de ativos relacionados a depósitos judiciais, entre outros, conforme divulgado em Fato Relevante no dia 28 de março de 2018.



RESULTADOS OPERACIONAIS

Investimentos

Tabela 9 – Investimentos

R\$ Milhões	1T18	1T17	4T17	Δ Ano	Δ Tri.
Investimentos					
Brasil	1.124	1.227	1.835	-8,3%	-38,7%
Operações Internacionais	3	40	6	-92,8%	-48,8%
Total	1.127	1.267	1.840	-11,0%	-38,7%

No 1T18, os investimentos (Capex) consolidados da Companhia, considerando as operações internacionais, atingiram R\$ 1.127 milhões, -11,0% comparados ao 1T17 e -38,7% comparados ao trimestre anterior. O Capex das operações brasileiras foi de R\$ 1.124 milhões no 1T18, -8,3% versus o 1T17 e -38,7% versus o 4T17. As reduções são basicamente decorrentes da antecipação de investimentos do 1T18 para o 4T17 que foi realizada no trimestre anterior devido à percepção de oportunidades pontuais de mercado de investimentos em regiões estratégicas, focados na rede de acesso fixa e móvel. No 1T18, o montante total de investimentos destinado à rede nas operações brasileiras correspondeu a aproximadamente 83% do total de investimentos.

Fluxo de Caixa Operacional (EBITDA de rotina – Capex)

Tabela 10 – Fluxo de Caixa Operacional

R\$ Milhões	1T18	1T17	4T17	Δ Ano	Δ Tri.
Oi S.A.					
EBITDA de Rotina	1.572	1.723	1.299	-8,8%	21,0%
Capex	1.127	1.267	1.840	-11,0%	-38,7%
Fluxo de Caixa Operacional de Rotina (EBITDA - Capex)	445	456	-542	-2,5%	n.m.

Tabela 11 – Fluxo de Caixa Operacional das Operações Brasileiras

R\$ Milhões	1T18	1T17	4T17	Δ Ano	Δ Tri.
Oi S.A.					
EBITDA de Rotina	1.567	1.692	1.300	-7,4%	20,5%
Capex	1.124	1.227	1.835	-8,3%	-38,7%
Fluxo de Caixa Operacional de Rotina (EBITDA - Capex)	442	465	-535	-5,0%	n.m.



RESULTADOS OPERACIONAIS

O fluxo de caixa operacional consolidado de rotina [EBITDA de rotina menos Capex] totalizou R\$ 445 milhões no 1T18, comparado a R\$ 456 milhões no 1T17 e -R\$ 542 milhões no 4T17. Para as operações brasileiras, o fluxo de caixa operacional de rotina totalizou R\$ 442 milhões no trimestre, revertendo o resultado negativo apresentado no último trimestre, que foi em função da expansão do nível de investimentos naquele período e do menor EBITDA de Rotina no 4T17. Na comparação anual houve uma queda de 5,0% para as operações brasileiras principalmente em função do menor volume de EBITDA de rotina no 1T18, parcialmente compensado pelo menor Capex no trimestre.

Depreciação / Amortização

Tabela 12 – Depreciação e Amortização⁽¹⁾

R\$ Milhões	1T18	1T17	4T17	Δ Ano	Δ Tri.
Depreciação e Amortização					
Total	1.268	1.320	1.316	-3,9%	-3,6%

(1) O período 1T17 foi ajustado, conforme explicado na seção *Disclaimer* deste documento.

A Companhia registrou R\$ 1.268 milhões em despesas com depreciação e amortização no 1T18, uma redução de 3,9% em relação ao 1T17 e de 3,6% comparado ao 4T17.



Resultados Financeiros

Tabela 13 – Resultado Financeiro (Oi S.A. Consolidado)⁽¹⁾

R\$ Milhões	1T18	1T17	4T17
Oi S.A. Consolidado			
Juros Líquidos (s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financ.)	2.817	-589	-869
Resultado Cambial Líquido (s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financiamentos)	-225	696	-1.835
Outras Receitas / Despesas Financeiras	27.587	-223	4.559
Resultado Financeiro Líquido Consolidado	30.179	-115	1.854

(1) O período 1T17 foi ajustado, conforme explicado na seção *Disclaimer* deste documento.

No 1T18, o resultado financeiro líquido da Oi totalizou uma receita de R\$ 30.179 milhões, em comparação a uma receita de R\$ 1.854 milhões no 4T17 e uma despesa de R\$ 115 milhões no 1T17. Cabe ressaltar que, em razão da conclusão do processo de Recuperação Judicial da Companhia, os empréstimos e financiamentos referentes ao primeiro trimestre de 2018 foram novados e os respectivos saldos recalculados de acordo com os termos e condições do Plano, observadas as suas etapas para fins de reestruturação da dívida.

Desta forma, as variações trimestral e anual são explicadas por receitas financeiras nos itens “Outras Receitas/Despesas Financeiras” e “Juros Líquidos”. O primeiro é decorrente, principalmente, do impacto positivo do ajuste a valor justo da dívida reestruturada no valor de R\$ 13,3 bilhões. O segundo, consequência da reversão de juros e de variação cambial acumulados durante o período de Recuperação Judicial. Estas receitas foram parcialmente compensadas pelo item “Resultado Cambial Líquido”, que apresentou despesa financeira decorrente do impacto da valorização de 0,48% do dólar e de 2,91% do euro frente ao real no 1T18 sobre a parcela da nova dívida atrelada à moeda estrangeira.



Lucro (Prejuízo) Líquido

Tabela 14 – Lucro (Prejuízo) Líquido (Oi S.A. Consolidado)⁽¹⁾

R\$ Milhões	1T18	1T17	4T17
Lucro (Prejuízo) Líquido			
Resultado antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT)	303	402	-3.513
Resultado Financeiro	30.179	-115	1.854
Imposto de Renda e Contribuição Social	44	-356	-2.257
Lucro (Prejuízo) Líquido das Operações Continuadas	30.526	-69	-3.916
Resultado Líquido das Operações Descontinuadas	0	0	0
Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado	30.526	-69	-3.916
-atribuído aos acionistas controladores	30.543	-69	-3.690
-atribuído aos acionistas não controladores	-17	0	-226

(1) O período 1T17 foi ajustado, conforme explicado na seção *Disclaimer* deste documento.

O resultado operacional da Companhia antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT) no 1T18 foi de R\$ 303 milhões, comparado a R\$ 402 milhões no 1T17 e a um resultado negativo de R\$ 3.513 milhões registrado no 4T17. Na comparação com o 1T17, a redução é explicada pela queda da receita de 7,3%, parcialmente compensada pela redução dos custos e despesas operacionais totais (Rotina + Não Rotina) em 7,7% neste mesmo período. Na comparação com o 4T17, a variação é em função, principalmente, dos custos e despesas operacionais totais extraordinários registrados no 4T17, associados a diversos ajustes contábeis realizados nas demonstrações financeiras padronizadas dos resultados de 2016 e 2017 relativos ao reconhecimento contábil de determinadas premissas do Plano de Recuperação Judicial.

No 1T18, a Companhia registrou receita com Imposto de Renda e Contribuição Social (IR/CS) no montante de R\$ 44 milhões, comparada à despesa de R\$ 2.257 milhões no 4T17 e de R\$ 356 milhões no 1T17. A combinação de receita com IR/CS no 1T18 e a significativa receita registrada no item Resultado Financeiro líquido neste trimestre comparada aos resultados do 1T17 e 4T17, conforme explicado anteriormente, resultou no lucro líquido consolidado de R\$ 30.526 milhões no 1T18, comparada a prejuízo líquido de R\$ 69 milhões no 1T17 e de R\$ 3.916 milhões no 4T17.

Endividamento & Liquidez

Tabela 15 – Endividamento

R\$ Milhões	Mar/18	Mar/17	Dez/17	% Dívida Bruta
Endividamento				
Curto Prazo	98	48.308	54.620	0,7%
Longo Prazo	13.436	0	0	99,3%
Dívida Total	13.534	48.308	54.620	100,0%
Em moeda nacional	6.854	13.847	14.835	50,6%
Em moeda estrangeira	6.680	34.356	39.681	49,4%
Swap	0	105	105	0,0%
(-) Caixa	-6.225	-7.699	-6.999	-46,0%
(=) Dívida Líquida	7.309	40.608	47.621	54,0%

Ao final do 1T18, a dívida bruta consolidada da Oi registrou um saldo de R\$ 13.534 milhões, representando uma redução de R\$ 41.086 milhões em relação ao montante registrado no 4T17 e de R\$ 34.774 milhões quando comparada ao 1T17. A redução em ambas as comparações é resultado da conclusão do processo de Recuperação Judicial da Companhia, aprovada em Assembleia Geral de Credores no dia 20 de dezembro de 2017, homologada em 08 de janeiro de 2018 e publicada em 05 de fevereiro de 2018, quando os efeitos contábeis das condições contratuais das novas dívidas passaram a valer.

Como reflexo dos novos termos, os principais impactos em dívida bruta na comparação sequencial foram: (i) *haircut* dos bonds no valor de R\$ 11,6 bilhões, (ii) conversão de dívida em ações da Oi S.A. em um montante equivalente a R\$11,6 bilhões (ii) reversão de juros e variação cambial contabilizados após o protocolo do pedido de recuperação judicial no valor de R\$ 6,3 bilhões e, finalmente (iv) impacto positivo de ajuste a valor justo da dívida reestruturada no valor de R\$ 13,3 bilhões, de acordo com o que consta no IFRS 9/ CPCs 48 e 12. Tais reduções foram parcialmente compensadas pelo accrual de juros e variação cambial de 05 de fevereiro até o encerramento do trimestre.

Considerando o caixa ao final de março de R\$ 6.225 milhões, a dívida líquida da Companhia encerrou o 1T18 em R\$ 7.309 milhões, uma redução de R\$ 40.312 milhões em relação ao 4T17. A redução da dívida líquida foi decorrente principalmente da menor dívida bruta, conforme explicado anteriormente, sendo parcialmente compensada pela redução do caixa em R\$ 774 milhões ou 11,1%. Tal redução foi impactada pelo aumento da necessidade do capital de giro e dos pagamentos relacionados a obrigações regulatórias registradas no período. Quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, a dívida líquida apresentou uma redução de R\$ 33.299 milhões, também principalmente devido à diminuição da dívida bruta.



ENDIVIDAMENTO E LIQUIDEZ

Tabela 16 – Posição de Caixa (Operações Brasileiras)

R\$ Milhões

Posição de Caixa 4T17	6.999
Ebitda de rotina	1.567
Capex	-1.124
Capital de giro	-614
Esfera legal	-326
Operações financeiras	-181
Pagamento a Credores RJ	-95
Posição de Caixa 1T18	6.225

Tabela 17 – Composição da Dívida Bruta

R\$ Milhões

Composição da Dívida Bruta	1T18
Mercado de Cap. Inter.	5.911
Mercado de Cap. Nacional	6.541
Bancos de Desenvolvimento e ECAs	8.756
Bancos Comerciais	5.632
Ajuste a Valor Presente e Custo de Captação	-13.305
Dívida Bruta Total	13.534

Tabela 18 – Reestruturação da Dívida Financeira

R\$ Milhões	Mar/18 (Valor Justo)	Jun/16 (Pre RJ)	Taxa de Desconto
Dívida			
BNDES	3.377	3.327	n.a.
Bonds Qualificados	4.779	28.321	12,6% ⁽¹⁾
Bonds Não Qualificados	167	625	12,6% ⁽¹⁾
Bancos Locais	3.468	8.263	14,6% ⁽²⁾
ECA's	1.574	5.339	12,6% ⁽¹⁾
Oferta Geral	169	3.829	16,4% ⁽²⁾
Dívida Bruta	13.534	49.703	n.a.

(1) Em dólar

(2) Em Reais



Tabela 19 – Demonstração do Resultado do Exercício (Oi S.A. Consolidado)⁽¹⁾

R\$ Milhões	1T18	1T17	4T17
Receita Operacional Líquida	5.668	6.160	5.828
Custos e Despesas Operacionais	-4.096	-4.437	-8.025
Pessoal	-609	-658	-837
Interconexão	-190	-233	-193
Serviços de terceiros	-1.430	-1.572	-1.510
Serviço de manutenção da rede	-275	-287	-298
Custo de aparelhos e outros	-43	-77	-64
Publicidade e propaganda	-66	-63	-128
Aluguéis e seguros	-1.029	-1.065	-955
Provisões para contingências	-92	-110	-7.038
Provisão para devedores duvidosos	-203	-160	-265
Resultado com teste de imparidade	0	0	4.701
Tributos e outras receitas (despesas)	-160	-211	-1.436
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	0	0	0
EBITDA	1.572	1.723	-2.197
Margem %	27,7%	28,0%	-37,7%
Itens Não Rotina	0	0	3.496
EBITDA de Rotina	1.572	1.723	1.299
Margem %	27,7%	28,0%	22,3%
Depreciações e Amortizações	-1.268	-1.321	-1.316
EBIT	303	402	-3.513
Despesas Financeiras	1.503	-713	-3.496
Receitas Financeiras	28.677	598	5.350
Lucro (Prejuízo) Antes dos Impostos	30.483	287	-1.659
Imposto de Renda e Contribuição Social	44	-356	-2.257
Lucro (Prejuízo) Líquido das Operações Continuadas	30.526	-69	-3.916
Resultado Líquido das Operações Descontinuadas	0	0	0
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	30.526	-69	-3.916
Margem %	538,5%	-1,1%	-67,2%
Lucro (Prejuízo) líquido atribuído aos acionistas controladores	30.543	-69	-3.690
Lucro (Prejuízo) líquido atribuído aos acionistas não controladores	-17	0	-226
Quantidade de Ações em Mil (ex-tesouraria)	675.667	675.667	675.667
Lucro atribuído aos controladores por ação (R\$)	45,2047	-0,1020	-5,4609

(1) O período 1T17 foi ajustado, conforme explicado na seção Disclaimer deste documento.

Tabela 20 – Balanço Patrimonial [Oi S.A. Consolidado]⁽¹⁾

R\$ Milhões	31/03/2018	31/12/2017	31/03/2017
TOTAL DO ATIVO	68.951	68.639	65.166
Ativo Circulante	24.207	23.748	25.352
Caixa e Equivalentes de Caixa	6.073	6.863	7.504
Aplicações Financeiras	38	21	18
Contas a Receber	7.485	7.367	8.278
Estoques	262	254	465
Tributos Correntes e a Recuperar	1.027	1.124	578
Outros Tributos	1.113	1.082	1.007
Depósitos e Bloqueios Judiciais	1.097	1.023	951
Ativos Mantidos para Venda	4.610	4.675	4.590
Outros Ativos	2.503	1.339	1.962
Ativo Não Circulante	44.744	44.891	39.814
Realizável a Longo Prazo	9.428	9.415	9.760
.Tributos Diferidos e a Recuperar	268	0	0
.Outros Tributos	633	628	707
.Aplicações Financeiras	114	115	178
.Depósitos e Bloqueios Judiciais	8.036	8.290	8.583
.Instrumentos Financeiros Derivativos	0	0	0
.Outros Ativos	377	383	293
Investimentos	126	137	137
Imobilizado	26.932	26.989	25.912
Intangível	8.258	8.351	4.004
TOTAL DO PASSIVO	68.951	68.639	65.166
Passivo Circulante	10.591	67.892	61.268
Fornecedores	4.920	7.627	6.864
Empréstimos e Financiamentos	98	54.515	48.203
Instrumentos Financeiros	0	105	105
Pessoal, Encargos Sociais e Benefícios	856	925	659
Provisões	830	963	1.011
Provisões para Fundo de Pensão	77	62	159
Tributos a Recolher e Diferidos	204	567	288
Outros Tributos	1.652	1.444	1.804
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	6	6	6
Passivos Associados a Ativos Mantidos para Venda	307	354	364
Autorizações e Concessões a Pagar	40	20	129
Outras Contas a Pagar	1.601	1.303	1.675
Passivo Não Circulante	29.453	14.260	11.196
Fornecedores	1.170	0	0
Empréstimos e Financiamentos	13.436	0	0
Tributos a Recolher e Diferidos	3.453	3.077	1.450
Outros Tributos	877	868	1.121
Provisões	5.033	6.820	4.890
Provisões para Fundo de Pensão	571	571	442
Autorizações e Concessões a Pagar	1	1	4
Outras Contas a Pagar	4.912	2.924	3.289
Patrimônio Líquido	28.908	-13.513	-7.298
Participação de Acionistas Controladores	28.633	-13.806	-7.673
Participação de Acionistas Não Controladores	275	293	375

(1) O período 1T17 foi ajustado, conforme explicado na seção Disclaimer deste documento.



Em tempo

As principais tabelas divulgadas neste Relatório de Resultados em formato Excel estarão disponíveis no *website* da Companhia (www.ri.oi.com.br/), na seção “Informações Financeiras / Resultados Trimestrais”.

As definições de termos utilizados neste Relatório de Resultados também estão disponíveis no glossário do *website* da Companhia: http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=44320



Eventos Subsequentes

- Divulgação do resultado final das escolhas feitas pelos credores Bondholders Qualificados da Companhia com relação às opções de pagamento de seus respectivos créditos, na forma prevista no Plano de Recuperação Judicial das Recuperandas, em 11/04/2018.
- Realização da Assembleia Geral Ordinária em 30/04/2018, às 11:00hs, na sede da Oi S.A. – Em Recuperação Judicial, que deliberou a respeito de (i) tomada das contas dos administradores relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017; (ii) fixação da verba global anual da remuneração dos Administradores e dos membros do Conselho Fiscal da Companhia; e (iii) eleição dos membros do Conselho Fiscal e respectivos suplentes.
- Realização da Assembleia Geral Extraordinária em 14/05/2018, às 11:00hs, na sede da Oi S.A. – Em Recuperação Judicial, que deliberou a respeito de (i) exame, discussão e votação do Relatório da Administração e das Demonstrações Financeiras relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017; e (ii) deliberação sobre a proposta de destinação do resultado do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017.
- Arquivamento, em 16/05/2018, do Relatório Anual abrangente (Form 20-F) junto à United States Securities and Exchange Commission (SEC) referente aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016.



INSTRUÇÃO CVM 358, ART. 12: Acionistas controladores direta ou indiretamente e acionistas que elegem membros do Conselho de Administração ou do Conselho Fiscal, bem como qualquer outra pessoa física ou jurídica, ou grupo de pessoas, agindo como um grupo ou que representem os mesmos interesses, que atinge um interesse direto ou indireto representando cinco por cento (5%) ou mais de espécie ou classe de ações do capital de uma sociedade anônima de capital aberto, devem notificar a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da Companhia do fato, de acordo com o artigo acima.

A Oi recomenda que seus acionistas cumpram com os termos do artigo 12 da Instrução CVM 358, mas não assume qualquer responsabilidade pela divulgação ou não de aquisições ou alienações de terceiros de interesse correspondentes a 5% ou mais de qualquer tipo ou classe de sua participação ou de direitos sobre essas ações ou outros valores mobiliários de sua emissão.

Tabela 21 – Ações do Capital Social da Companhia

	Ações do Capital Social	Em Tesouraria	Em circulação ¹
Ordinárias	668.033.661	148.282.000	519.748.556
Preferenciais	157.727.241	1.811.755	155.915.263
Total	825.760.902	150.093.755	675.663.819

Posição acionária em 31/03/2018.

(1) As ações em circulação não consideram as ações detidas em tesouraria e pelos membros do Conselho de Administração e da Diretoria.



Rio de Janeiro - 15 de maio de 2018. Este relatório contempla informações financeiras e operacionais consolidadas da Oi S.A. - Em Recuperação Judicial ["Oi S.A." ou "Oi" ou "Companhia"] e suas controladas diretas e indiretas em 31 de março de 2018 que, seguindo instrução da CVM, estão sendo apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (IFRS). Em função da sazonalidade do setor de serviços de telecomunicações em seus resultados trimestrais, a Companhia irá focar a comparação dos seus resultados financeiros com o mesmo período do ano anterior.

Este relatório contém projeções e/ou estimativas de eventos futuros. As projeções aqui disponíveis foram preparadas de maneira criteriosa, considerando a atual conjuntura baseadas em trabalhos em andamento e suas respectivas estimativas. O uso dos termos "projeta", "estima", "antecipa", "prevê", "planeja", "espera", entre outros, pretende sinalizar possíveis tendências e declarações prospectivas que, evidentemente, envolvem incertezas e riscos, sendo que os resultados futuros podem diferir das expectativas atuais. Estas declarações baseiam-se em diversos pressupostos e fatores, inclusive nas condições econômicas, de mercado e do setor, além de fatores operacionais. Quaisquer alterações nesses pressupostos e fatores podem levar a resultados práticos diferentes das expectativas atuais. Não se deve confiar plenamente nessas declarações prospectivas.

Declarações prospectivas se aplicam somente à data em que foram preparadas, não se obrigando a Companhia a atualizá-las à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros. A Oi não se responsabiliza por operações que sejam realizadas ou por decisões de investimentos que sejam feitos com base nessas projeções e estimativas. As informações financeiras contidas neste documento não foram auditadas, e, portanto, podem diferir dos resultados finais.

Reapresentação dos valores referente ao período findo em 31 de março de 2017

A Administração da Companhia identificou, por conta do processo de recuperação judicial, bem como na preparação do Plano de Recuperação Judicial, a existência de deficiências em alguns controles de processos operacionais e financeiros e a oportunidade de obter melhores informações das entidades envolvidas no processo de recuperação judicial.

Atendendo à existência de informação apropriada para a conclusão do teste da avaliação do valor recuperável de ativos não financeiros e aos efeitos das deficiências identificadas pela Administração no âmbito da Preparação do Plano de Recuperação Judicial, a Companhia está reapresentando, nessas Informações Trimestrais referente ao período findo em 31 de março de 2018, os saldos comparativos das Informações Trimestrais, individuais e consolidadas, referente ao período findo em 31 de março de 2017, anteriormente aprovada, revisada e emitida em 10 de maio de 2017, em consonância com os requerimentos previstos do CPC 23 (IAS 8) – Políticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros, conforme Nota Explicativa 2.(b) das Informações Trimestrais referente ao período findo em 31 de março de 2018.

Para maiores detalhes sobre o assunto, favor consultar as Informações Trimestrais referente ao período findo em 31 de março de 2018, que pode ser encontrado no website da CVM (www.cvm.gov.br) e no website de Relações com Investidores da Companhia (www.ri.oi.com.br/).

Oi – Relações com Investidores

Marcelo Ferreira	+55 (21) 3131-1314	marcelo.asferreira@oi.net.br
Bruno Nader	+55 (21) 3131-1629	bruno.nader@oi.net.br